

OS PSEUDÓNIMOS

Obrigados como estavam, de acordo com o artigo 6.º do regulamento, a concorrer sob pseudónimo, cada um dos compositores e autores das canções posteriormente apuradas, deram o ar da sua graça na escolha do respectivo pseudónimo. Houve os que optaram definitivamente pelo *non sense*, os que aproveitaram a própria canção para inspirar o pseudónimo, os que resolveram fazer humor, os que destacaram do intérprete uma característica com que formaram o pseudónimo, houve, enfim, uma variedade de pseudónimos a servir todos os gostos.

Avaliem os leitores, da relação de pseudónimos que publicamos, qual o que premiariam, se disso fosse caso (atenção, não confundir com prémios monetários, nem confundir com classificação de méritos musicais ou poéticos, porque isso, só amanhã...). A nossa escolha vai no fim.

«O meu Piano», letra e música de José Cid, foi enviada sob os pseudónimos *Cosmonauta* e *Romântico Trópego*. «O Circo e a Cidade», de Fernando Guerra e José Henrique, chegou assinada por *Sempre Andar* e *Nunca Pára*. «Pela Vida Fora», de João Henrique e Carlos Santos, entrou a concurso sob os pseudónimos de *Santa Iria d'Azoia* e *Baixa da Banheira*. «Porquê», de Maria Lourdes Pinto e Vítor Mamede, era uma pergunta feita pela *Anita* e pelo *Bonito*. «Tudo Vale a Pena», de Maria Amália Ortiz da Fonseca e de Carlos Canelhas, trazia a inefável assinatura dos *Marretas*. «Um dia, Uma flor», que era afinal de José António Peres Sottomayor e de Fernando Gregório Barbosa Calvário, aparecia como sendo de *Laringologia* e *Otorrino*. «O Largo do Coreto», de Mário Contumélias e Manuel José Soares, trazia como pseudónimos, *Está lá? Estou sim!*. Quanto a «Ano Novo, Vida Nova», cujos autores são na realidade Nuno Rodrigues e António Pinho, o júri de selecção defrontou-se com *Mick Tório* e *Uri Nole*. «A Canção da amizade», de Joaquim Pessoa e Carlos Mendes, apareceu com os pseudónimos de *Abóbora* e *Pevide*. «Aqui fica uma Canção», da autoria de Fernando Guerra e João Henrique, era deixada para apreciação por *Trigo Limpo* e *Sempre Aviar*. «Dai-Li, Dai-Li Dou», de Carlos Quintas e Vítor Mamede, foi enviada sob o pseudónimo de *Dai e Li*. Por último, «Quem te quer Bem, Meu Bem», de Nuno Rodrigues e António Pinho, trazia o pseudónimo, de *A. Metro* e *A. Noventa Dias*. Fim de citações...

Para a redacção da TS, prolongadamente reunida para tão importante deliberação, os mais imaginativos pseudónimos são da autoria do Nuno Rodrigues e do António Pinho. Tanto o *Mick Tório* e *Uri Nole* como o *A. Metro* e *A. Noventa Dias* valem uma saudável gargalhada, nesta fase em que o bom-humor ainda não se transformou no ar sisudo de quem assiste e aprecia as pontuações de cada canção, ou no ar preocupado de quem vê a sua (canção) subir ou descer a caminho da Eurovisão 78...